

e NLR foram associadas à maior risco de mortalidade em pacientes críticos internados em UTI.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.228>

ANÁLISE DE PARÂMETROS HEMOCITOMÉTRICOS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM COVID-19

PCO França^{a,b}, BF Neves^b, CES Clara^a,
LFA Souza^b, MF Moss^a, DC Kalva^a

^a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG),
Ponta Grossa, PR, Brasil

^b Hospital Universitário Regional dos Campos
Gerais (HU), Universidade Estadual de Ponta Grossa
(UEPG), Ponta Grossa, PR, Brasil

Objetivo: Avaliar parâmetros hemocitométricos na admissão hospitalar de pacientes com COVID-19, de acordo com o desfecho (alta/óbito) em 30 dias. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional, com dados obtidos do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG). Os pacientes foram estratificados em dois grupos de acordo com o desfecho: i) Sobreviventes e ii) Não sobreviventes. Foram adquiridas as seguintes informações clínicas: idade, sexo, índice de massa corporal, comorbidades, comprometimento pulmonar, intubação orotraqueal, tempo de internamento e desfecho final. Os parâmetros do hemograma, incluindo os hemocitométricos: NE-SSC (reatividade dos neutrófilos), NE-SFL (atividade metabólica dos neutrófilos), LY-SSC (irregularidade do núcleo linfocitário, granulação citoplasmática e/ou vacuolização) e LY-SFL (atividade metabólica dos linfócitos e/ou permeabilidade da membrana celular) foram obtidos na admissão hospitalar. **Resultados:** Foram incluídos no estudo 140 pacientes, 102 (72,9%) sobreviventes e 38 (27,1%) não sobreviventes. O grupo de não sobreviventes apresentou maior faixa etária, superior tempo de internamento, maior percentual de comorbidades (hipertensão arterial, diabetes mellitus e doença cardiovascular) e de indivíduos submetidos a intubação orotraqueal. Idade, comorbidades e comprometimento pulmonar >50% foram considerados fatores de risco para COVID-19. Os parâmetros RDW-CV e NE-SSC demonstraram associação ao prognóstico de mortalidade, com ponto de corte estimado em 13,2% e 153 Ch, respectivamente. A análise de sobrevivência em 30 dias demonstrou que a sobrevivência foi significativamente maior nos pacientes com RDW-CV ≤13,2% e NE-SSC ≤153 Ch (83,1% e 79,1%, respectivamente) do que naqueles com RDW-CV >13,2% e >153 Ch (60,3% e 67,1%, respectivamente). A razão de risco estimada para mortalidade associada ao ponto de corte de RDW-CV e NE-SSC de forma isolada foi de 1.9 (IC 95% 1.0 a 3.6, p=0,048) e 2.2 (IC 95% 1.1 a 4.2, p=0,020), respectivamente. Porém, na análise multivariada apenas a idade demonstrou ser um fator de risco independente para prever o prognóstico de pacientes com COVID-19 em 30 dias. **Discussão:** O envelhecimento é um processo natural e está associado à diminuição da competência imunológica, o que contribui para os resultados encontrados. A idade também foi considerada, por um estudo anterior, em pacientes hospitalizados com COVID-19,

como preditor independente de mortalidade em 28 dias. Um estudo anterior obteve o ponto de corte 13,0% para RDW-CV e na análise de sobrevivência em 30 dias observou que a sobrevida foi maior nos pacientes com RDW-CV ≤13,0%, semelhantes aos resultados do presente estudo. As alterações no parâmetro NE-SSC remetem à granulopoiese acelerada e desordenada da mieloperoxidase, que pode estar associada à tempestade de citocinas e estado inflamatório exacerbado em pacientes com COVID-19 em fase sintomática grave. Portanto, esses dados podem refletir sobre a resposta antiviral e o estado inflamatório dos pacientes. **Conclusão:** A idade demonstrou ser um fator de risco independente para prever o prognóstico de pacientes com COVID-19. Os parâmetros RDW-CV e NE-SSC apresentaram associação com o prognóstico de mortalidade e podem ser explorados em estudos futuros para o desenvolvimento de algoritmos de regras para predição clínica em pacientes com COVID-19. **Apoio financeiro:** Fundação Araucária/UEPG.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.229>

RELATO DE CASO: AVALIAÇÃO HEMATOLÓGICA EM PACIENTES COM COVID- 19 E AGRANULOCITOSE: RELATO DE CASO E RELEVÂNCIA DO LABORATÓRIO NA TERAPÊUTICA

MAF Chaves, CAO Maciel, AP Chagas,
F Hohmann, F Goronski, J Arruda, M Kunz,
MF Barros

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
(UNIOESTE), Cascavel, PR, Brasil

Objetivos: O objetivo desse relato de caso é enfatizar a importância da monitorização regular do hemograma e da contagem de plaquetas em pacientes com COVID-19, especialmente aqueles com risco de desenvolver agranulocitose. **Materiais e métodos:** Os dados foram obtidos por meio de uma busca ativa nas evoluções de um paciente atendido no Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP). O paciente foi admitido devido à infecção por SARS-CoV-2, e as informações foram extraídas do prontuário eletrônico disponível no sistema de gerenciamento do hospital, Tasy®. **Relato de caso:** A agranulocitose é uma condição grave que pode ocorrer em pacientes infectados pelo COVID-19, impactando negativamente o prognóstico. Neste estudo de caso, temos o relato de uma paciente do sexo feminino, com histórico de hipertensão e diabetes tipo 2. Paciente MMA, 81 anos, foi internada em um Hospital Universitário no Paraná devido a sintomas como febre, tosse, dispnéia, fraqueza generalizada, anosmia e tomografia computadorizada do tórax com padrão em vidro fosco bilateral acometendo 50% do parênquima pulmonar os quais levantaram suspeita de COVID-19. Foi realizado RT-PCR reagente para COVID-19 em swab de nasofaringe. No momento da admissão, exames de sangue foram realizados para avaliar o estado geral e hematológico da paciente. Os resultados dos exames revelaram níveis elevados de proteína C reativa, com um valor de 47,1 mg/dL, ferritina sérica > 2.000 ng/mL, provas de coagulação (TAP e